

Cinco Aumentos de Preços Votados Ontem Pela COFAP

Pelo Reatamento de Relações com a URSS o Líder da Maioria no Senado

NOVO ASSALTO DA LIGHT:

UM CRUZEIRO POR SEÇÃO NAS PASSAGENS DE BONDE

Ontem, na Câmara Municipal, o Sr. Henrique Miranda apontou a manobra, que a Ladra está articulando, com a conivência do prefeito nomeado por Vargas — Truque vergonhoso do presidente Castro Menezes, visando desarticular a denúncia do vereador comunista

Arrecadação Nacional da Campanha Pró-Imprensa Popular

S. PAULO	650.289,00
DISTRITO FEDERAL	766.149,00
Estado do Rio	181.053,00
Minas	8.000,00
Rio Grande do Sul	5.000,00
Espírito Santo	2.500,00
Marítimos	268.098,50
Jovens	86.903,00
TOTAL	1.944.246,00

POSITIVAMENTE, o governo está abrindo as portas do país ao mais cínico e desenfreado assalto dos americanos! Os escândalos sucedem-se aos escândalos!

Ainda ontem, na Câmara do Distrito Federal, o vereador Henrique Miranda denunciou mais uma patifaria da Light, que está sendo articulada com a mais escancarada cumplicidade do prefeito Dulcicio Cardoso e da caterva de serviços dos ianques e do Caicó, com assento nas bancadas governistas do legislativo municipal.

A Light pleiteia aumentar cem por cento as passagens de bondes, esta é a denúncia!

DESFAZATEZ

Vejamos agora como foi feita a denúncia do vereador comunista, durante a sessão de ontem, e com que desfaçatez o presidente, Castro Menezes, pôs a serviço da Ladra da Rua Larga suas interpretações caóticas do regimento interno.

Está na ordem do dia, em regime de urgência, o projeto de aumento de tarifas da Carris, que marcha de vento-em-popa, soprado

a plenos pulmões, pela farândula americanista dos partidos do governo.

Em face disso o sr. Henrique Miranda declarou que levantaria uma questão de ordem diretamente relacionada com o assunto em pauta. Como, segundo o regimento interno, as questões de ordem escritas só têm resposta dentro de prazos de muitos dias, explica o sr. Miranda, sua questão de ordem será verbal. Mesmo porque, relacionada com projeto em urgência, não teria razão de ser, não teria nenhum sentido prático, no caso de não ter solução direta.

UM ASALTO EM REGRA

A questão de ordem, que o sr. Henrique Miranda levantou verbalmente, e sobre o processo 7301.603, de 53, em que as companhias Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Ferro Carril do Jardim Botânico propõem a revisão de seus contratos, unificando a data de reversão e elevando as tarifas de forma que as passagens de bondes subiram de para um cruzeiro e um cruzeiro e vinte centavos.

ESCALANDO

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

A essa altura o presidente Castro Menezes entrou com o seu jongo baixo. Alegou que não poderia aceitar a questão de ordem senão por escrito.

Essa escandalosa decisão, só compreensiva ante a firme deliberação em que se encontrava o sr. Menezes de puxar a brasa para a sardinha da Light, provocou comentários indignados entre vereadores e jornalistas de diversas

(Conclui na Quinta Página)

Dois Plebiscitos

Astrojildo Pereira

O Plebiscito por entendimentos pacíficos entre as nações realiza-se com o esperado êxito, mobilizando milhares, dezenas de milhares, centenas de milhares de cidadãos, que somarão por fim milhões e milhões de brasileiros, homens e mulheres de todas as classes e condições sociais, numa demonstração de massa cuja significação política não pode ser menosprezada nem negada: Trata-se com efeito de mais um pronunciamento organizado e inequívoco do povo brasileiro em favor da paz, em favor da solução pacífica das contendas internacionais, o que quer dizer — contra a política de guerra fomentada pelos imperialistas americanos.

Podemos afirmar sem receio de erro que essa demonstração exprime o sentimento unânime do povo brasileiro, tradicionalmente amigo da paz e da política de negociações pacíficas entre as nações.

Eis o que é um genuíno movimento popular — o impeto avassalador, a vontade irresistível, o entusiasmo, a energia, o otimismo, numa palavra, o espírito de iniciativa das massas, essa riqueza inesgotável, esse tesouro inestimável que se emprenha invariavelmente e sem reservas: sempre que se trata de levar por diante uma grande causa. Tal é precisamente a causa da IMPRENSA POPULAR, da imprensa de Prestes, que o povo comprehende e sente que é a sua imprensa, aquela que defende realmente os seus interesses e luta consequentemente por seus ideais e aspirações.

O povo se convence de mais em mais que os jornais de Prestes são de fato os únicos jornais verdadeiramente livres, sem ligações nem compromissos com grupos bancários e financeiros, sem contratos de publicidade nem dependência das grandes empresas imperialistas, sem balcão aberto a quem mais paga e sem relação transformada em balcão. E porque são livres, justamente por isso, podem os jornais de Prestes consagrarse por inteiro às causas populares e nacionais — a luta contra a carestia e a exploração patronal, e por melhores condições de vida para as massas trabalhadoras; a luta contra a opressão governamental e a brutalidade policial, e pelas liberdades democráticas; a luta contra a propaganda dos preparamentos de guerra, e pelas suas relações pacíficas, diplomáticas e comerciais, entre todas as nações sem exceção; a luta contra os monopólios imperialistas, como a Light, a Du-

perial, a Standard, etc., que pilham as nossas riquezas e pretendem escravizar-nos por completo, convertendo o Brasil numa colônia dos Estados Unidos; a luta constante e intransigente pela independência nacional.

De tal sorte, podemos dizer que cada cruzero doado à IMPRENSA POPULAR equivale a um voto de confiança nos jornais de Prestes, milhões de cruzeiros são milhões de votos de confiança na palavra de Prestes, no Partido da classe operária, nos homens que orientam e fazem os jornais populares.

Os que desejam a guerra e querem arrastar o Brasil a reboque das aventuras guerreiras dos imperialistas americanos constituem notoriamente uma insignificante minoria: são os aprofundados de sempre, traficantes e especuladores, que fazem da guerra um negócio de altos lucros: são os homens do governo, com Vargas à frente, inteiramente a serviço dos tristes e monopólios de Wall Street que pretendem dominar o mundo a ferro e a fogo; são, enfim os agentes do inimigo no campo ideológico, os jornalistas e publicistas pagos pelos patrões ianques para fazer em nosso país a propaganda de

o segundo milhão.

Estes milhões de cruzeiros doados à IMPRENSA POPULAR equivalem também a milhões de votos contra a imprensa de aluguel, contra os jornais e jornalistas mercenários a serviço da opressão social e nacional, contra os Chateaubriands, os Bittencourts, os Marinhas, os Lacerdas, os Wainers, os Cardins, os ex-homens de libré à José Eduardo e outros Galvões e Velascos de meia tigela.

E' também um plebiscito, um plebiscito arrasador.

PELOS JORNais

ATITUDE MAIS FREQUENTE

A Vanguarda registra, em grande destaque, um fenômeno político dos nossos dias:

«Está-se fazendo cada dia mais frequente a atitude, por parte de pessoas que pertencem ao governo, de abrirem fogo contra a atual administração. Nessa atitude existe, latifundado, a intenção de se descompatibilizarem com o atual estado de coisas, tendo em vista as eleições parlamentares de ano próximo.»

Da conclusão da Vanguarda que atacar o governo agora virou moda, sua medida. O fato indiscutível é que o cartaz de Getúlio está mais baixo do que o nível do liberto das Leis.

O GOLPE NA ORDEM DO DIA

Dianto da tensão total do governo, certos figuras começam a pensar mais seriamente em um golpe dos generais fascistas, que saí de emboscada, não à Pátria, mas o regime. E a Tribuna, de Imprensa, sem guardar nenhum segredo conspirativo, anuncia nos quatro ventos:

«Os generais voltarão a se reunir semanalmente, como o fizeram antes de 22 de outubro, por iniciativa do sr. Góis Monteiro, então ministro da Guerra.»

«A situação se torna assim dia a dia mais delicada.»

NEGOCIAÇÕES DA COFAP

Enquanto os generais confabulam, escreve em editorial o «Correio da Notícia»:

«Entretanto, a Comissão continua a importar, continua a consumir verbas, continua a beneficiar as firmas, contra o povo. Os casos do azeite de oliva, da banha e do bacalhau são clamorosos. Todos esses produtos poderiam ser vendidos na praça pela metade dos preços atuais. Um confrade já provou que o óleo de oliva procedente de Portugal pode ser entregue nos depósitos dos varejistas a Cr\$ 18,60.»

«O confrade que o «Correio da Notícia» não cita, é a IMPRENSA POPULAR.»

CRÍANÇAS SEM ESCOLA

A Tribuna da Imprensa transcreve dados oficiais sobre a instrução no Distrito Federal:

«Só 615.813 crianças em idade escolar no Rio de Janeiro apesar de 293.818 freqüentarem escolas, enquanto o número excede as matrículas nos estabelecimentos públicos subiu este ano de cinco mil para 7.423.»

Nas 280 escolas da Prefeitura estudam sólamente 151.313 crianças. Mas nos 732 estabelecimentos de ensino particular o número de alunos é ainda menor: apenas 142.446 jovens, 3% que o casal no Brasil é, ainda, privilégio das rurais.

O NÚMERO DE ASSISTENTES

Fora vez, comentando o concurso da UDN em que fizeram Carlos Lacerda, observa «O Lírio das Flores»:

«O esquadrão da mentira, que nua em coordenação em vários jornais da imprensa que a si mesma se chama livre, esqueceu-se, outross, de articular-se plenamente acerca de um pormenor: o número de pessoas que teria comparecido ao concurso da UDN, na Esplanada do Castelo.»

Essa desculpabilização foi ruim, porque pôs à mostra a calva dos mentirosos. Pois o «Correio da Manhã» encalhou a multidão: em 25 mil pessoas. Já o «Jornal do Brasil» avisa, tecnicamente, em 20 mil. No «Diário Carioca», por seu turno, a vasta mole humana foi reduzida a três ou quatro mil pessoas.

Por mais um pouco, chegaria, desse vez pelo menos, a verdadeira e simples. Havia dizer que estiveram presentes ao concurso cerca de 500 pessoas, entre as quais muitas senhoras em uniformes e echarpeadas, o que tornou a reunião um acontecimento social que certamente não passaria em branco no registro das revistas especializadas em mundo.

MECÂNICO DE MAQUINA DE COSTURA

CONERTA, COMPRA E VENDE MÁQUINAS DE COSTURA USA-DAS. REFORMA EM GERAL. Tel.: 49-8310



PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

11-9-1953

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

Ameaçada de um Surto de Tifo a População de Cantagalo

CANTAGALO (Do correspondente) — Grave perigo paira sobre a saúde dos ferroviários bem

como de toda a população da cidade. E' que o Depósito anexo à estação da Leopoldina acha-

Quando Terminará a Usina de Macabu?

MACABU (Do correspondente) — Continuam-se arrastando lentamente as obras da Central Elétrica de Macabu, iniciadas antes da guerra passada e até hoje sem uma sótoga, apesar do verdadeiro rio de dinheiro do povo que para ali é canalizado.

O governador Amaral Peixoto voou mais um crédito especial de 18 milhões de cruzeiros que serão empregados, em grande parte, em champagne e usine.

O genro de Getúlio nomeou para dirigir a CCM

completamente contaminado, de vez que as águas que a ele vêm são poluídas na sua trajetória por despejos de privadas e outras impurezas. Os maquinistas e foguistas serventes do Depósito não apenas para o abastecimento, lavagem das edadeiras, etc., mas para a higiene no corpo e mesmo para bater. As autoridades nenhuma providência tomaram até hoje, contribuindo, assim, para que a saúde dos trabalhadores seja comprometida. E' que a politicagem domina o município. Os coronéis lutam pelo bastão, mandando eleger testas-de-ferro para a prefeitura. Um fazendeiro quase analifado — o coronel Marcolino — é um dos mandarins da terra. Há anos vem elegendo prefeitos para fa-

re a política das suas terras e dos seus negócios. Assim, os provisórios do povo são relegados, inclusive esse do Depósito da água da Leopoldina que poderá acarretar um perigoso surto co-

mo. Se bem que a Leopoldina tenha grande responsabilidade no caso não se pode absolver o serviço de saúde da Prefeitura.

O chefe do prefeito, seri-

amente o diretor da Leopoldina, o inoperante col. Gashipó, a instalar um motor que

as 6 meses se acha depositado na Estação, num poço de água potável.

Mas o prefeito, o governador do Estado, o secretário de saúde de não têm tempo para pensa-

no. Sua negociação e seus

planos eleitorais estão acima da

vida da população.

UM ESPANCADOR NA LEOPOLDINA

CAMPOS (Do correspondente) — O investigador Hoover, da polícia interna da Leopoldina, que vem se destacando por suas violências e seu instinto guinque, perseguiu e espinhando passageiros e ferroviários, acabou de praticar raios de terror, surrando um passageiro desta ferrovia

o simples fato de ter o mesmo protestado contra o atraso de mais de 10 horas do ex-

presso procedente do Rio.

O sr. Manoel Moreira, por haver comentado com um seu colega o atraso permanente dos trens da Leopoldina, foi rispidamente interpelado pelo tira, que o levou a um compartimento da Estação, espancando-o barbaramente.

O policial Hoover é já acusado a estes atos de sadismo, tendo mesmo os ferroviários campistas lançado um boletim desmascarando-o e denunciando-o aos operários por haver espancado dois trabalhadores da empresa, quebrando-lhes as costelas e deixando-os inconscientes.

Continua tombada a velha ponte

SAPUCAIA (Do correspon-

dente) — Decorridos um mês

desde o desabamento da ponte

que liga este município ao território mineiro, nenhuma provisão

foi tomada para solucionar

esta difícil situação.

Os lavora-

dores da localidade estão tendo

serios prejuízos de vez que os

seus produtos não se com-

privilégio regularmente.

A ponte não ser-

ávia apenas a este município,

pois era uma importante via

de acesso ao vizinho Estado de

Minas Gerais.

IMPRENSA POPULAR

Redação e Administração:
Rua Gustavo Lacerda, 18
(sobrado).

Editor:
PEDRO MOTTA LIMA
Foto 22-4226

VENDA AVULSA
Número do dia 1,00
Número tirado 2,00

ASSINATURAS
1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00

Via aérea ou sob registro postal aeroceas das despesas correspondentes

EXTRATO
1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00

PARA RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade na entrega de jornais, nas ligações e assinaturas, deverá ser reclamada no nosso Serviço de Direção, por carta ou telefone 22-3070.

A publicidade para a IMPRENSA POPULAR deverá ser remetida para o Serviço de Publicidade (Rua Gustavo Lacerda, 18 — sobrado), com os respectivos originais, clichês e autorizações.

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua dos Estudantes, n. 21,
sala 29.

SUCURSAL EM NITERÓI

Rua Visconde do Uruguai,
n. 161, sala 103.

CAMBIO NEGRO DE PESCA

S. GONÇALO (Do correspondente) — Os «barbudos» que exploram o negócio do pescado, estão absolutos em São Gonçalo. Aproveitando-se da grande procura que tem o revedor, especialmente o de sardinha, os pescadores campistas lançaram um boletim desmascarando-o e denunciando-o aos operários por haver espancado dois trabalhadores da empresa, quebrando-lhes as costelas e deixando-os inconscientes.

Continua tombada a velha ponte

SAPUCAIA (Do correspondente) — Decorridos um mês desabamento da ponte que liga este município ao território mineiro, nenhuma provisão foi tomada para solucionar esta difícil situação. Os lavoradores da localidade estão tendo sérios prejuízos de vez que os seus produtos não se comem regularmente. A ponte não servia apenas a este município, pois era uma importante via de acesso ao vizinho Estado de Minas Gerais.

CASAMENTO — A 26 de corrente realizou-se o casamento da senhora Clári Torres Branco com o sr. Fábio Martins Viana, filho da senhora Noêmia Lisboa Viana e sr. Manoel Martins Viana, nosso companheiro de trabalho. A cerimônia religiosa se dará na igreja de São Tiago, em Iguape.

ANIVERSÁRIO:

Completou 10 anos, na última quarta-feira, a menina Wilma, filha de nosso companheiro do trabalho Carlos Abranches e de sua esposa, sr. Emma Abranches. A aniversariante, nossas felicitações.

IMPRENSA POPULAR

PEÇA CAFÉ PAULICÉA
O CAFÉ 100% GOSTOSO
RECUSE IMITAÇÕES
O MEU, O SEU, O NOSO CAFÉ

TRIBUNA DO BARNABÉ - TRIBUNA DO BARNABÉ - TRIBUNA DO BARNABÉ

REGIME DE TERROR NO ARSENAL DE MARINHA

Os operários do Arsenal de Marinha, embora vivam sob um regime militarista de terror e coação, num ambiente de desconfiança e inquietação constantes. O responsável direto por essas medidas impostas pelos diretores e quem as aplica é o chefe Auro Basílio de Souza, que, como prêmio por seus «bons serviços» foi nomeado diretor do Serviço do Pessoal.

Além dessas arbitriações, existem duas camionetas a que os operários apelaram de «carrocinhas de cachorro», e cuja finalidade é prender os trabalhadores que transitaram pelas pátios do Arsenal sem os medalhões.

Os operários quando presos nessas camionetas costumam ridicularizar os seus perseguidores imitando o lúdico dos cães. A pena para esta «

Govêrno e Frigoríficos Impõem Ao Povo a Carne Congelada

No Cais do Porto há estoque de mais de 2 anos — Tudo o produto é, sob o ponto de vista higiênico, impróprio para o consumo. — Além de ruim, mais cara

A decisão da COFAP e do Depart. Nacional da Produção Animal, de limitar a matança de gado a uma só vez por semana, a fim de dar escoamento ao produto congelado dos frigoríficos, já está se fazendo sentir: o povo está recebendo uma carne de péssima qualidade. E' bem verdade que a maioria dos compradores se recusam a adquirir o produto congelado, pois já sabe que é uma «bomba». Outros, porém, menos previdentes compram a carne e assim estão sujeitos a intoxicações. De fato, a carne não presta. Basta dizer que há nos armazéns frigoríficos do Cais do Porto estoque armazenado pela Angie e pela Swift há mais de dois anos. E' esta carne que a COFAP e o Ministério da Agricultura temiam em fazer o povo cravar, para acobertar as manobras das empresas monopolistas estrangeiras.

CARNE IMPRÓPRIA AO CONSUMO

Tudo ruim é a carne que numerosos lotes estão impregnados de cheiro de rato. Quando acontece ser levado uma amostra para o laboratório, o inspetor confunde a mercadoria. Mas, como se sabe, os frigoríficos sempre que podem, fogem a inspeção e, assim, vão distribuindo o produto aos açougueiros. Os rufinhas, por sua vez, sabendo que o frango não leva a carne congelada, deixam os quitos dependurados nos ganchos de um dia para outro para descongelar. De



A carne que a população encontra agora no açougue, com a redução da matança determinada pelo governo é a carne congelada estocada pelos frigoríficos

MANOBRAS DOS FRIGORÍFICOS

Estando os frigoríficos com grandes estoques de carne congelada e sabendo que o povo não tolera este tipo de carne, apelaram para o governo através da COFAP e D.N.P.A. O problema que então apresentava era como forçar o escoamento dos estoques. Não tiveram que os técnicos chegassem a uma conclusão: proibir a matan-

ça. Isto já havia sido feito pelo sr. Benjamin Cabral, em condições idênticas. Ora, proibindo a matança, acaba-se a carne fresca e, logicamente, há mercado para o produto congelado. E assim pensando a COFAP e o D.N.P.A. decidiram limitar a matança a uma só vez por semana. A medida é, antes de mais nada, criminosa, pois constitui-se ameaça ao povo que pode ser presa de iniciação em massa. A carne congelada, não porque seja congelada propriamente, mas porque foi estocada em

condições precárias e mantida em câmaras inadequadas, não serve para consumo.

Qualquer carne congelada que existe no Cais do Porto, colocada para descongelar, vira papa, perdendo toda a estrutura muscular. Esta assim é inestimável, contaminada. Indiferente a esta questão, o governo que obriga o povo a consumi-la, para satisfazer aos frigoríficos estrangeiros.

A MANOBRAS ALTISTA

A proliferação da matança determina, também, uma outra manobra, a do aumento dos preços. E' que não havendo permissão para o abate, o gado em ponto de corte não tem mercado, perdendo o seu valor. Assim, no inferior, o preço do gado em pé diminui e os criadores aceitam qualquer oferta. Estas partem invariavelmente dos frigoríficos que possuem invernadas. As empresas estrangeiras compram assim o gado por uma mísera, coloção nas invernadas e quando chegar a safra, a partir de janeiro, têm gado para abater. E como são os únicos possuidores de animais, aumentam os preços. Adquirem com a manobra lucros enormes, pois compram o gado em pé a baixos preços.

CONVOCADA EM SÃO PAULO A 1.ª CONVENÇÃO SO- BRE A CRISE DE ENERGIA

Assinado por numerosas personalidades paulistas, deputados, vereadores, líderes sindicais, industriais etc., foi lançado em São Paulo um Manifesto de Convocação da 1.ª Convenção Estadual sobre a Crise de Energia Elétrica, que terá lugar na capital paulista no próximo dia 15 do corrente. A realização da 1.ª Convenção Estadual sobre a Crise da Energia Elétrica obedece a resolução tomada em Assembleia Pública realizada a 29 de julho passado, por iniciativa dos signatários do Manifesto de convocação, entre os quais se incluem o deputado Juarez Guisand e vereadores Cantidio Nogueira Sampaio — presidente da Câmara Municipal de São Paulo, o deputado federal Coutinho Cavalcante, o general Lenidas Cardoso e o sr. Jorge Arribalzaga, prefeito do município paulista de Americana.

O projeto de Temário da 1.ª Convenção Estadual sobre a Crise de Energia Elétrica é o seguinte:

I) CRISE DE ENERGIA ELÉTRICA

a) Histórico e causas fundamentais

b) Consequências sobre a economia do Estado

c) Possibilidades de colapso do todo e sistema

d) Geradores de emergência e comércio externo

II) RACIONAMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

a) Consequências sobre a vida industrial do Estado

b) Desemprego

c) Encarecimento do custo de vida

d) Consequências sobre hospitais, profissões liberais, atividades domésticas e outras

e) Consequências sobre os transportes em geral e na agricultura

III) ENERGIA ELÉTRICA FARTA E BARATA

a) Aproveitamento do potencial hidro-elétrico do Vale do Pará, Vale do Tietê e outras regiões do Estado

b) Sua influência nas indústrias básicas e no progresso do Estado

c) O serviço de produção e distribuição de energia elétrica, frente à legislação vigente

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

Armadilha de Aço

E. A.

É um thriller de grande intensidade, escrito por Andrew Stone, autor do próprio roteiro. A fuga inesperadamente perita destas duas funções é palpável ante a força cinematográfica do suspense, umbilicando-se a história funcionalmente à narrativa visual.

O enredo tem por tema mais uma história de bancário que, chegando a vice-presidente, trama um roubo para obter a própria independência econômica. Contudo, mesmo sendo um tema simples e abusado, não se prende a lugares comuns e até alcança certa originalidade. Assim, tanto o furto do dinheiro, como particularmente a fuga e mais agradavelmente o «chappie-end», tudo emite um mecanismo bem arquitetado, alcançando um nível superior. Em outras palavras, a simplicidade da história é sobrepujada e se torna até secundária ante o vigor emotivo da imagem.

Salientam-se neste «policial» ausente de tiras, da Fox, além da magnífica direção de Stone, a cuidada fotografia de Ernest Lazio, que tira o máximo do esquema de ação, e a feliz partitura musical de D. Thomson, que acompanha paralelamente todo o movimento da trama. Igualmente, Joseph Cotten como o banqueiro e a simpática Teresa Wright como a sua esposa, formam um belo par, dando uma nota de humano amor à película.

Serão portanto dois os valores mais evidentes, ligados propriamente a Stone. Por um lado, a montagem que indiscutivelmente alcança momentos soberbos, como nos episódios.

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

Entre as últimas realizações cinematográficas tchecas, destaca-se o filme de Jiri Sequens, «O Panteon Vermelho», que continua a série de filmes que retratam de maneira artística e real acontecimentos sociais da classe operária.

O filme relata os acontecimentos de 1930, quando uma pequena festa organizada por operários foi brutalmente dispersada pela polícia, em Radotin, nas proximidades de Praga.

Com este exemplo sangüinário, o filme expõe a política do antigo governo burguês em face aos primeiros degraus da greve econômica que já assolava o mundo capitalista.

Este vigoroso filme, cujos principais papéis são defendidos por menores, é baseado num cenário da escritora Alena Bernarikova. A fotografia é de Vladimir Novotny, a declaração de Karol Lier e a música de Jiri Sust.

Entretanto, devido à ação dos trusts norte-americanos do cinema, o grande público brasileiro está impedido de assistir a mais esta obra de arte.

* No filme «Manchada pelo Destino», veremos a belíssima Columba Dominguez, filha de Diego Rivera, que estará nas telas cariocas na próxima semana. O filme foi premiado nos Festivais de Cannes, Veneza e Bruxelas.

* No filme «Aventura de

Toló, o popular cômico italiano, numa cena do filme «Nuvoli Milionário»

PROGRAMA PARA HOJE

Estréia

— NO RIO

— Hans Christian Andersen

— Piazza, Astória, Orlinda, Ritz, Colonial, Primor, H. Lô, S. Rydin.

— «Armadilha de Aço» — Pa, Iaci, Rien, América, Menor, S. Radan.

— «Vida contra Vidas» — nos

Vida contra Vidas — nos

Nota Internacional

Adenauer, o novo Hitler

Adenauer acaba de levantar a bandeira do revanchismo alemão no que se refere à questão do Sarre. Os primeiros elementos do racionalismo alemão, com o ministro Schenck à frente, consideram que a vitória de Adenauer nas eleições de domingo «pode ser uma ameaça à paz europeia», aconselhando a Inglaterra a manter uma atitude de «fruta preceção».

Comentando as primeiras atitudes de Adenauer depois do último pleito, a «Pravda» observa que o chefe do governo da Alemanha O. H. M. tal «seguiu os passos de seu antecessor Hitler».

Sabe-se com que fin os imperialistas americanos estão dando mais força a Adenauer. E a mesma política seguirá em relação a Saigon, Ri, na Coréia do Sul. E a política de preparação de bases de assalto, para uma terceira guerra mundial, visando a União Soviética e as democracias populares. Mas nem sempre os planos de certas pessoas adquirem a virtude de transformar desejos em realidades. Ao contrário: às vezes, esses planos, representam verdadeiros tiros saldos pela culatra. E o caso do governo revanchista alemão, alimentado pelos belicosos norte-americanos; que já apresenta como ameaça aos franceses, os ingleses, O antecessor de Adenauer, Adolfo Hitler, também foi ar-

mando pelo capitalismo anglo-francês-americano para ser jogado contra a União Soviética. Mas a segunda guerra mundial começou contra potências capitalistas, pelo motivo apontado por Stalin. O motivo é que a guerra contra os países do campo de socialismo é mais perigosa do que a guerra entre os países capitalistas evitado que a guerra entre os países capitalistas apresenta a questão da supremacia de uns países capitalistas sobre outros países capitalistas, enquanto a guerra contra a União Soviética, apresentaria invariavelmente a questão da supremacia do próprio capitalismo.

RETIRADA DE TROPAS

VIENA, 10 (AFP) — Nos círculos austríacos competentes confirma-se que os so-

viéticos estão retirando suas tropas e seu material de guerra contra a União Soviética na Áustria.

Nestes últimos dias, gran-

des combates de tropas deixaram os centros militares soviéticos de Baden (quartel general) e de Meidling.

Recorda-se que desde outono de 1945, diariamente, dezenas de tropas soviéticas saíam de

Woltersheim, na baixa Áustria. Recorda-se, igualmente, que uma agência de informação anuncia que a União Soviética irá propor a evacuação da Áustria pelas tropas de ocupação dos quatro aliados, para não deixar senão contingentes simbólicos. O Conselho Aliado Quadrilateral deve reunir-se amanhã de manhã em sessão ordinária.

Segundo o jornal, finalmente, aquelas eleições criaram uma situação que determina «consequências sérias».

«O governo de coligação de Berlim Ocidental, conclui o «Neues Deutschland», deve ser derrubado graças à ação comum dos operários mediante movimentos extraparlamentares».

GREVE DE 4 MILHÕES em Preparação na Itália

ROMA, 10 (A. F. P.) —

Preparam-se os trabalhadores para fazer generalizar as gre-

ves locais atualmente, observadas em diferentes setores da indústria em toda a Itália.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho Italiana, Dr. Di Vittorio, declarou que os quatro milhões de trabalhadores de indústria estavam às vésperas de um vasto movimento grevista por não ter havido um acordo entre os sindicatos operários e patronais a respeito do aumento de salários. Escarreceu o secretário da C.G.T. que os aumentos moderados de salários não exploriam a solidade da luta a risco algum desde que os fundos correspondentes estavam cobertos pelos lucros das empresas, os quais estão em nítido acréscimo.

Apelamos a todos os trabalhadores em carris que se mantenham vigilantes e organizados nos locais de trabalho. A Light é manciosa e devemos estar prontos a repelir suas manobras. Continuemos organizados que outras lutas virão e precisamos vencê-las também.

Qualas as causas destes recuo da Light?

— A unidade e organização dos trabalhadores em carris. Nada mais. Os «salvadores da pátria» de última hora só se movimentaram quando a Light assim o exigiu. E não para nos favorecer, diga-se de passagem. A única coisa que todos eles fizeram foi se comprometer a arranjar o aumento de tarifas para a Light. Isto para nós não interessa, de maneira alguma. A Light pode nos pagar o aumento sem sangrar o povo. Desafiamos estes mesmos «salvadores da pátria» e se colocarem ao nosso lado, caso seja rejeitado o aumento de tarifas e a Light se atreva a nos sonhear o aumento. Duvídamos integralmente de que, novamente, eles aqui venham se declarar «defensores da classe operária». A vitória, repetimos, cabe única e exclusivamente à nossa unidade e organização.

MAIS FORTES QUE NUNCA

— Sairmos desta fase da luta mais unidos e melhor organizados que nunca — afirmaram os entrevistados. Certe imprensa tenta fractionar a Comissão de Greve, intrigando os seus componentes. Mas ser criticado por jornais vendidos a Light é uma verdadeira honra. Por isso elas não conseguem nadar com suas intrigas divisionistas. O Comando de Greve está mais unido que nunca, reunindo-se diariamente e em contato com os piquetes que continuaram organizados até o dia do pagamento. E funcionariam na madrugada do dia 9, caso a Light tente aplicar qualquer golpe. Continuamos prontos a paralisar os trabalhos, se a Light se atrever a nos enganar.

— Qual a posição da Federação Nacional dos Trabalhadores?

— Ainda de inteiro apoio a qualquer resolução que tomem os trabalhadores em carris. Se formos levados a greve, a Federação nos acompanhará.

— Têm mais alguma declaração a fazer?

— Qual a posição da Federação Nacional dos Trabalhadores?

— Ainda de inteiro apoio a qualquer resolução que tomem os trabalhadores em carris. Se formos levados a greve, a Federação nos acompanhará.

— Têm mais alguma declaração a fazer?

— Qual a posição da Federação Nacional dos Trabalhadores?

— Ainda de inteiro apoio a qualquer resolução que tomem os trabalhadores em carris. Se formos levados a greve, a Federação nos acompanhará.

— Têm mais alguma declaração a fazer?

— Qual a posição da Federação Nacional dos Trabalhadores?

— Ainda de inteiro apoio a qualquer resolução que tomem os trabalhadores em carris. Se formos levados a greve, a Federação nos acompanhará.

— Têm mais alguma declaração a fazer?

— Qual a posição da Federação Nacional dos Trabalhadores?

— Ainda de inteiro apoio a qualquer resolução que tomem os trabalhadores em carris. Se formos levados a greve, a Federação nos acompanhará.

— Têm mais alguma declaração a fazer?

— Qual a posição da Federação Nacional dos Trabalhadores?

— Ainda de inteiro apoio a qualquer resolução que tomem os trabalhadores em carris. Se formos levados a greve, a Federação nos acompanhará.

— Têm mais alguma declaração a fazer?

— Qual a posição da Federação Nacional dos Trabalhadores?

— Ainda de inteiro apoio a qualquer resolução que tomem os trabalhadores em carris. Se formos levados a greve, a Federação nos acompanhará.

Negociações Para Reunificar Berlim

Campanha iniciada pelo «Neues Deutschland» visando anular as consequências da divisão da cidade nos domínios do abastecimento, tráfego, saúde pública, correios, telegrafo, telefones, comércio e indústria.

BERLIM, 10 (AFP) — O «Neues Deutschland», órgão do Comitê Central do Partido Socialista Unificado declara hoje: «imediatamente abertura de negociações entre as autoridades de Berlim Oriental e de Berlim Ocidental para fazer desaparecer todas as consequências desagradáveis da divisão da cidade, nos domínios do abastecimento, do tráfego, da saúde pública, dos correios, telegrafo, telefones, comércio e indústria.

mento pelo capitalismo anglo-francês-americano para ser jogado contra a União Soviética. Mas a segunda guerra mundial começou contra potências capitalistas, pelo motivo apontado por Stalin. O motivo é que a guerra contra os países do campo de socialismo é mais perigosa do que a guerra entre os países capitalistas evitado que a guerra entre os países capitalistas apresenta a questão da supremacia de uns países capitalistas sobre outros países capitalistas, enquanto a guerra contra a União Soviética, apresentaria invariavelmente a questão da supremacia do próprio capitalismo.

Segundo o jornal, finalmente, aquelas eleições criaram uma situação que determina «consequências sérias». «O governo de coligação de Berlim Ocidental, conclui o «Neues Deutschland», deve ser derrubado graças à ação comum dos operários mediante movimentos extraparlamentares».

RETIRADA DE TROPAS

VIENA, 10 (AFP) — Nos círculos austríacos competentes confirma-se que os so-

viéticos estão retirando suas tropas e seu material de guerra contra a União Soviética na Áustria.

Nestes últimos dias, gran-

Prossegue a Reforma Agrária na Guatemala

Distribuída aos campesinos uma das maiores fazendas do país — 1.000 cabeças de gado e dezenas de tratores para os novos proprietários das terras — 3.000 campesinos compareceram ao ato de entrega das terras

GUATEMALA, 10 (IP) — Foi entregue a mais de 300 campesinos e trabalhadores agrícolas a fazenda «Concepción», situada no Departamento de Escuintla, uma das maiores e mais valiosas do país. De suas 131 plantações, 23 são de café, 15 de açúcar, 7 de milho, 10 de outros cultivos, 40 são destinadas ao pasto de gado e as 40 restantes estão sem aproveitamento.

DISTRIBUIÇÃO DE GADO

Segundo dispõe a Lei da Reforma Agrária, todas as terras das fazendas, cultivadas ou incultas — serão repartidas entre os campesinos, bem como o gado e os instrumentos agrícolas. Os campesinos beneficiados com a divisão da «Concepción» receberão, além de suas terras, mil cabeças de gado e mais de 30 tratores e outras máquinas agrícolas.

PARTICIPAÇÃO AUSTRIACA

VIENA, 10 (AFP) — No discurso que pronunciou ontem à noite perante os homens da comissão do Partido Socialista, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, sr. Bruno Kirschy, fez alusão às razões pelas quais a Áustria quer ser chamada para tomar parte direitamente nas negociações dos quatro grandes sobre o tratado de Estado austríaco.

REPRESENTANTES AUSTRIACOS

VIENA, 10 (AFP) — Numa nota entregue hoje pelos representantes diplomáticos da Áustria em Paris, Londres, Washington e Moscou e endereçada aos governos dos quatro, o governo austríaco pede que os seus representantes sejam chamados para tomar parte das futuras conversações internacionais sobre a conclusão do tratado de estatuto austríaco.

Pedindo que representantes austríacos participem dessas conversações, o governo de Viena atende ao desejo externado pelo Parlamento austríaco.

• • • • •

Engatilhado mais um assalto:

A COFAP Favorável Ao Aumento do Leite

O setor de Laticínios já tem pronto o seu parecer favorável à concessão do aumento na base de 30% para o Distrito Federal e 40% para São Paulo — Mais água para o leite exigem os tubarões — Reduzido o abastecimento carioca e paulista



O abastecimento de leite no Distrito Federal foi reduzido sensivelmente, nos últimos dias. Os trens leiteiros procedentes do interior de Minas estão trazendo apenas 60% do volume total anteriormente transportado. Esta é a fórmula usada pelos tubarões, para obrigar a COFAP a conceder um novo aumento de preços.

O Setor de Laticínios da COFAP já tem pronto o seu parecer sobre o pedido de aumento de preços formulado pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo (Faresp) organização que agrupa o tubarão controlador de laticínios bandeirante. Segundo se informa, aquele setor especializado da COFAP, mostrou-se favorável à elevação de 40% para o produto distribuído em São Paulo, e 30% para o do Distrito Federal, incluídos os aumentos anteriormente concedidos (20 centavos) a título de sacrifício temporário para o período da entressaúna.

Muito embora a decisão definitiva sobre a concessão ou não do abusivo aumento de preços cabia ao plenário da COFAP, 95 cruzados mensalmente, sem limite de chamadas. Os telefones, ditos «comerciais» sofreram idêntica elevação e uma redução do limite de chamadas isentas de pagamento.

Também por unanimidade o plenário da COFAP aprovou a elevação de Crs 0,075 por litro de gasolina corum composta com óleo antríaco, atendendo a um pedido do Conselho Nacional de Petróleo e do Instituto Nacional do Águas e Álcool. Na mesma ocasião foi aprovada a elevação de 50 centavos por litro de álcool comum variado a varzea. Tais aumentos entram em vigor após a publicação das respectivas portarias no «Diário Oficial».

SUBIR O SAL

Para completar a série de aumentos concedidos a jato a COFAP, por proposta do sr. João Augusto Scobie de Melo, (grande salinero fluminense), decidiu unanimemente «reajustar os preços de sal» em todo o território brasileiro. Muito embora o sal seja um produto essencial à alimentação o plenário da COFAP aprovou o aumento sem mesmo conhecer suas bases. Sabese que o novo assalto prevê a fixação de mais 30 centavos por quilo do produto.

MAIS ÁGUA NO LEITE

O memorial enviado pelo tubarão que controla a distribuição de leite no Distrito Federal e São Paulo. Informações da Capital demonstram que há uma semana as damas de casa enfrentam dificuldades e intransígeis filhas para a compra do produto, ali desaparecendo parcialmente. Também na Capital a situação do abastecimento permanece sem solução, havendo centenas de leiteiros com o fornecimento de leite cortado pelo CGPL. Ao mesmo tempo reduziram sensivelmente a venda de leite nas evasas-leiteiras e nos postos distribuidores da propria Cooperativa.

ONTEM, ATÉ QUANDO ENCONTRAMOS OS TRABALHADORES

Braga, presidente da organização de aumentos de preços atuais, não aceitava na composição do leite. Segundo se informa, além da inclusão de escaros (água) pretendem os tubarões que a COFAP autorize a oficialização do abusivo de leite com água a 5%. Atualmente o leite, segundo as próprias informações oficiais, recebe em média 25% de água.

OS TUBARÕES PRESSIONAM

A fim de obter a concessão do aumento de leite o mais rapidamente possível a FARESP e a CGPL estão recorrendo censivelmente ao abastecimento de leite no Distrito Federal e São Paulo. Informações da Capital demonstram que há uma semana as damas de casa enfrentam dificuldades e intransígeis filhas para a compra do produto, ali desaparecendo parcialmente. Também na Capital a situação do abastecimento permanece sem solução, havendo centenas de leiteiros com o fornecimento de leite cortado pelo CGPL. Ao mesmo tempo reduziram sensivelmente a venda de leite nas evasas-leiteiras e nos postos distribuidores da propria Cooperativa.

REUNIRAM-SE AS COMISSÕES NEUTRAS

TOQUIO, 10 — (AFP) — Anunciou-se que a comissão de reparação das nações neutras, cuja chefia cabe ao General Shimaya, realizou sua primeira reunião hoje em Pan Mun Jon.

Estavam presentes os delegados tencenos, indianos, poloneses, suecos e suíços. Ficou resolvido nomear sua subcomissão que estabelecerá regras de processo.

A comissão realizou, algumas horas depois, uma segunda reunião em que foram examinadas certas questões sobretudo a identificação das pessoas que não desejam ser registradas.

Conclusões

Vantajoso Para o...

O problema do comércio exterior com a Rússia e as democracias populares não é um problema isolado — declarou aquela autoridade. Faz parte da conjuntura geral do comércio mundial. Devemos trá-lo não só o prisma romântico ou ilusório, mas tendo em consideração, zonas, o equilíbrio dinâmico das importações e exportações no mundo.

EXCELENTE CAMPO DE EXPANSÃO

Frison, depois, o sr. M. M. Nato: «Os países em questão, seriam para nós excelentes campos. O convénio russo-argentino merece ser mediado. Há um argumento político. E se juntarmos comerciar com os comunistas? A Inglaterra e os Estados Unidos o estão fazendo, entretanto.

Ja disse que isto seria politicamente errado, apesar de economicamente certo. Fizemos a frase de um professor de economia — Tarhis

— se não me falha a memória: «tudo que é economicamente certo, é politicamente errado».

Se fosse qualquer coisa de interesse da Light é o e prefeito dariam uma resposta a carreiras! Isto é uma indignidade! Isto é um fim de mundo!

Esse era o tom dos comentários.

Mas o sr. Menezes tornou

Eleitos os Delegados Ferroviários ao III Congresso Sindical Mundial

Reunidos em assembléa em seu Sindicato, os ferroviários escolheram os trabalhadores Guaracy Azevedo e Antônio Pereira Pinto para representá-los no grande conclave operário a se realizar em Viena. Na mesma assembléa em que se procedeu à eleição dos delegados, o deputado Roberto Moreira fez uma palestra de 40 minutos sobre a importância do III Congresso Mundial dos Trabalhadores.

Defendem os Operários Seu Partido e Seu Jornal

O sr. Eurípedes Aires de Castro, presidente do Sindicato dos metalúrgicos, realizou, no dia 4 deste mês, uma reunião de associados e tentou desmentir este jornal e voluntariamente contra o Partido Comunista, mas não logrou os resultados que desejava. Ao contrário, serviu-lhe o fato de que foi colocado em discussão sem saída, ficando por fim desmascarado mais uma vez como servil dos patrões da Elevadores Otis S.A.

O objetivo da reunião, segundo disse o sr. Eurípedes, era o de apreciar a campanha artrária e prático ilegal do líder metalúrgico Júlio Gómez Macêdo, por haver vindo à frente da campanha por aumento de salários dos operários da Otis. Todavia, mal de inicio nos traços passa-

Provocações do sr. Eurípedes Aires de Castro repelidas pelos metalúrgicos — Mais uma vez desmascarado como agente dos patrões da Otis — "Zangou-se com IMPRENSA POPULAR, por que te ve algum calo pisado"...

sou a dirigir insultos a este jornal, declarando-se seu inimigo, que o «diavas», etc. e tentou refutar uma nova denúncia de que ele sr. Eurípedes, traia os metalúrgicos da Otis, quando, na reunião que deveria apreciar a contra-proposta patronal do aumento não deu a palavra aos presentes, e depois de pedir e conseguir uma salva de palmas a comissão de Salário, declarou que o assunto estava resolvido: a contra-proposta patronal havia sido aprovada.

OS VOLANTES
A seguir, o presidente do Sindicato referiu-se a uns vo-

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIA DENTAL)

Dentistas anestésicos, por processo sul-americano, Extraperíodo e operações de bico — BIBLIOTECA FIAU & MAYER
Belo Horizonte, 9 — 5.º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e sua M. D. B. (Sextas), às segundas, quintas e sextas-feiras. — Tel.: 22-1574.

Não Podem os Motoristas Completar um Ano de Casa

É esta uma praxe na Empresa de Transporte São Bento — Esvaziados com o "conto do depósito" — Multas constantes

A Empresa de Transporte São Bento, que maném uma linha de auto-lotações, não permite que o motorista complete um ano de serviço na casa. Despede os trabalhadores antes, com 9 ou 10 meses. Tal medida cria para aqueles trabalhadores uma situação difícil e mesmo afiada, pois, seu trabalho não tem nenhuma estabilidade nem lhes pode oferecer segurança. Isto foi o que denunciou o motorista João Furtado de Mendonça.

Adiantou estar sendo vítima de arbitrariedades imposições

sentes, não permitiu qualquer discussão. E, por cima, usou o canibalismo: pediu uma salva de palmas para a Comissão de Salários e deu-lhe aprovação a proposta.

BELO SEM SAÍDA

José Rêmes, outro dos presentes à reunião, depois de formular energico protesto contra a atitude do presidente do Sindicato, fez-lhe a seguinte não da contra-proposta, um dos

sententes, não permitiu qualquer discussão. E, por cima, usou o canibalismo: pediu uma salva de palmas para a Comissão de Salários e deu-lhe aprovação a proposta.

pergunta: «O sr. está contra ou a favor da aceitação da contra-proposta dos patrões da Otis?». Eurípedes não pode responder.

Outro operário, Landerico Prates, lembrou, então, que presenciaria o seguinte: quando a comissão de salários da Otis, que estava acompanhada do sr. Eurípedes Aires de Castro, entendeu-se com os empregadores sobre a aceitação da contra-proposta, não permitiram e a reunião foi suspensa.



Flagrante colhido na reunião da vitória dos trabalhadores em carros. Com a mesma unidade e organização forjada durante a longa campanha por aumento, os trabalhadores estão preparados para responder com a greve a qualquer manobra da Light.

Imediata Assembléia de Unificação

É o que reclamam da diretoria do Sindicato os metalúrgicos da Standard Elétric a fim de unificar as campanhas por aumento de salários — Crescente entusiasmo — Apelo para o comparecimento da corporação na enregação do memorial

para comparecerem na reunião de 200 metalúrgicos.

NAO BASTA

Referiram-se os operários à luta iniciada por empresas vizinhas: as metalúrgicas dessa Capital desenvolveram-lhe lutas semelhantes — disseram. I

prosseguiam: a diretoria da Standard vem dando apoio a lutas suas, mas isso não basta.

Isoladamente não teremos forças suficientes para derrotar de vez a intrinsecidade patronal, pois, enquanto lutarmos de forma unida, os empregadores lutam unidos. É necessário, portanto, que sigamos esse exemplo. O que urge é uma posição mais firme da diretoria do Sindicato em torno de nossas reivindicações, atendendo nossos requerimentos para uma assentença de unificação das campanhas. Compreendendo essa necessidade e que os companheiros de diversas empresas estão conhecendo memoriais, ungindo assinaturas, a fim de solicitar da diretoria do Sindicato a assentença de unificação de nossas campanhas por aumento de salários.

As empresas, cujo objetivo é forçá-lo a sair da casa, visto já ter quase um ano de serviços ali. Entre outras imposições, citadas pelo trabalhador, há esta: a empresa lhe nega fornecer carro para trabalhar, obrigando-o a permanecer sem nada fazer.

ESVAZIADOS
A reportagem, em palestra com outros trabalhadores da São Bento, apurou que o problema de João Furtado Mendonça é o mesmo de todos os seus companheiros. Com efeito, todos os motoristas são obrigados a apresentar a título de ferro diária, 450 cruzeiros, tenham ou não feito toda essa importância. Resultado é que muitas vezes são obrigados a completar a ferro com dinheiro do próprio bolso. Isto, porque os carros, em sua maioria velhos, são muitas vezes recusados pelo público, que preferem outros em melhores condições falso que determina a pequena ferro diária.

Mas a São Bento, não se conforma só com isto. Exige dos motoristas um depósito diário de 50 cruzeiros, geralmente sob motivos os mais absurdos, e que nunca lhes é devolvido. Há ainda as multas. Estas são de uma constância absurda. Quase diariamente há motoristas, ali, multados tanto pela Inspeção do Trânsito (devido, na maioria das vezes, ao estacionamento dos carros) como pela empresa. Esta última multa o motorista tódas as vezes que um lotação ao seu carro se atrasar mais de meia hora. O resultado é que são obrigados a viajar em alta velocidade, incorrendo, assim, em multas da Inspeção do Trânsito.

Esta situação, todavia, pode ser modificada para melhor, desde que os motoristas o exijam organizados.

A LUTA NA STANDARD

A luta por aumento de salários — prosseguiam os operários — continua firme na Standard Elétric. A tabela revindicada é de 30 cruzeiros diárias para salários de adultos e 25 para os de menores. Inúmeras reuniões já foram feitas no Sindicato, onde os operários reafirmaram a decisão de lutar para conseguir o aumento pleiteado. E — o que é importante — é cada vez maior o número de presentes a essas reuniões. Na última, por exem-

po, compareceram mais de 200 metalúrgicos.

CONVOCAÇÃO

— Um encontro — convocaram os metalúrgicos — que venha que chegue ao compromisso de todos os metalúrgicos dessa Capital desenvolverem-lhe lutas semelhantes — disseram. I

prosseguiam: a diretoria da Standard vem dando apoio a lutas suas, mas isso não basta.

Isoladamente não teremos forças suficientes para derrotar de vez a intrinsecidade patronal, pois, enquanto lutarmos de forma unida, os empregadores lutam unidos. É necessário, portanto, que sigamos esse exemplo. O que urge é uma posição mais firme da diretoria do Sindicato em torno de nossas reivindicações, atendendo nossos requerimentos para uma assentença de unificação das campanhas. Compreendendo essa necessidade e que os companheiros de diversas empresas estão conhecendo memoriais, ungindo assinaturas, a fim de solicitar da diretoria do Sindicato a assentença de unificação de nossas campanhas por aumento de salários.

As empresas, cujo objetivo é

forçá-lo a sair da casa, visto já ter quase um ano de serviços ali. Entre outras imposições, citadas pelo trabalhador, há esta: a empresa lhe nega fornecer carro para trabalhar, obrigando-o a permanecer sem nada fazer.

ESVAZIADOS
A reportagem, em palestra com outros trabalhadores da São Bento, apurou que o problema de João Furtado Mendonça é o mesmo de todos os seus companheiros. Com efeito, todos os motoristas são obrigados a apresentar a título de ferro diária, 450 cruzeiros, tenham ou não feito toda essa importância. Resultado é que muitas vezes são obrigados a completar a ferro com dinheiro do próprio bolso. Isto, porque os carros, em sua maioria velhos, são muitas vezes recusados pelo público, que preferem outros em melhores condições falso que determina a pequena ferro diária.

Mas a São Bento, não se

conforma só com isto. Exige dos motoristas um depósito diário de 50 cruzeiros, geralmente sob motivos os mais absurdos, e que nunca lhes é devolvido. Há ainda as multas. Estas são de uma constância absurda. Quase diariamente há motoristas, ali, multados tanto pela Inspeção do Trânsito (devido, na maioria das vezes, ao estacionamento dos carros) como pela empresa. Esta última multa o motorista tódas as vezes que um lotação ao seu carro se atrasar mais de meia hora. O resultado é que são obrigados a viajar em alta velocidade, incorrendo, assim, em multas da Inspeção do Trânsito.

Esta situação, todavia,

pode ser modificada para melhor, desde que os motoristas o exijam organizados.

A LUTA NA STANDARD

A luta por aumento de salários — prosseguiam os operários — continua firme na Standard Elétric. A tabela revindicada é de 30 cruzeiros diárias para salários de adultos e 25 para os de menores. Inúmeras reuniões já foram feitas no Sindicato, onde os operários reafirmaram a decisão de lutar para conseguir o aumento pleiteado. E — o que é importante — é cada vez maior o número de presentes a essas reuniões. Na última, por exem-

po, compareceram mais de 200 metalúrgicos.

— Um encontro — convocaram os metalúrgicos — que venha que chegue ao compromisso de todos os metalúrgicos dessa Capital desenvolverem-lhe lutas semelhantes — disseram. I

prosseguiam: a diretoria da Standard vem dando apoio a lutas suas, mas isso não basta.

Isoladamente não teremos forças suficientes para derrotar de vez a intrinsecidade patronal, pois, enquanto lutarmos de forma unida, os empregadores lutam unidos. É necessário, portanto, que sigamos esse exemplo. O que urge é uma posição mais firme da diretoria do Sindicato em torno de nossas reivindicações, atendendo nossos requerimentos para uma assentença de unificação das campanhas. Compreendendo essa necessidade e que os companheiros de diversas empresas estão conhecendo memoriais, ungindo assinaturas, a fim de solicitar da diretoria do Sindicato a assentença de unificação de nossas campanhas por aumento de salários.

As empresas, cujo objetivo é

forçá-lo a sair da casa, visto já ter quase um ano de serviços ali. Entre outras imposições, citadas pelo trabalhador, há esta: a empresa lhe nega fornecer carro para trabalhar, obrigando-o a permanecer sem nada fazer.

ESVAZIADOS
A reportagem, em palestra com outros trabalhadores da São Bento, apurou que o problema de João Furtado Mendonça é o mesmo de todos os seus companheiros. Com efeito, todos os motoristas são obrigados a apresentar a título de ferro diária, 450 cruzeiros, tenham ou não feito toda essa importância. Resultado é que muitas vezes são obrigados a completar a ferro com dinheiro do próprio bolso. Isto, porque os carros, em sua maioria velhos, são muitas vezes recusados pelo público, que preferem outros em melhores condições falso que determina a pequena ferro diária.

Mas a São Bento, não se

conforma só com isto. Exige dos motoristas um depósito diário de 50 cruzeiros, geralmente sob motivos os mais absurdos, e que nunca lhes é devolvido. Há ainda as multas. Estas são de uma constância absurda. Quase diariamente há motoristas, ali, multados tanto pela Inspeção do Trânsito (devido, na maioria das vezes, ao estacionamento dos carros) como pela empresa. Esta última multa o motorista tódas as vezes que um lotação ao seu carro se atrasar mais de meia hora. O resultado é que são obrigados a viajar em alta velocidade, incorrendo, assim, em multas da Inspeção do Trânsito.

Esta situação, todavia,

pode ser modificada para melhor, desde que os motoristas o exijam organizados.

A LUTA NA STANDARD

A luta por aumento de salários — prosseguiam os operários — continua firme na Standard Elétric. A tabela revindicada é de 30 cruzeiros diárias para salários de adultos e 25 para os de menores. Inúmeras reuniões já foram feitas no Sindicato, onde os operários reafirmaram a decisão de lutar para conseguir o aumento pleiteado. E — o que é importante — é cada vez maior o número de presentes a essas reuniões. Na última, por exem-

po, compareceram mais de 200 metalúrgicos.

— Um encontro — convocaram os metalúrgicos — que venha que chegue ao compromisso de todos os metalúrgicos dessa Capital desenvolverem-lhe lutas semelhantes — disseram. I

prosseguiam: a diretoria da Standard vem dando apoio a lutas suas, mas isso não basta.

Isoladamente não teremos forças suficientes para derrotar de vez a intrinsecidade patronal, pois, enquanto lutarmos de forma unida, os empregadores lutam unidos. É necessário, portanto, que sigamos esse exemplo. O que urge é uma posição mais firme da diretoria do Sindicato em torno de nossas reivindicações, atendendo nossos requerimentos para uma assentença de unificação das campanhas. Compreendendo essa necessidade e que os companheiros de diversas empresas estão conhecendo memoriais, ungindo assinaturas, a fim de solicitar da diretoria do Sindicato a assentença de unificação de nossas campanhas por aumento de salários.

As empresas, cujo objetivo é

forçá-lo a sair da casa, visto já ter quase um ano de serviços ali. Entre outras imposições, citadas pelo trabalhador, há esta: a empresa lhe nega fornecer carro para trabalhar, obrigando-o a permanecer sem nada fazer.

ESVAZIADOS
A reportagem, em palestra com outros trabalhadores da São Bento, apurou que o problema de João Furtado Mendonça é o mesmo de todos os seus companheiros. Com efeito, todos os motoristas são obrigados a apresentar a título de ferro diária, 450 cruzeiros, tenham ou não feito toda essa importância. Resultado é que muitas vezes são obrigados a completar a ferro com dinheiro do próprio bolso. Isto, porque os carros, em sua maioria velhos, são muitas vezes recusados pelo público, que preferem outros em melhores condições falso que determina a pequena ferro diária.

Mas a São Bento, não se

conforma só com isto. Exige dos motoristas um depósito diário de 50 cruzeiros, geralmente sob motivos os mais absurdos, e que nunca lhes é devolvido. Há ainda as multas. Estas são de uma constância absurda. Quase diariamente há motoristas, ali, multados tanto pela Inspeção do Trânsito (devido, na maioria das vezes, ao estacionamento dos carros) como pela empresa. Esta última multa o motorista tódas as vezes que um lotação ao seu carro se atrasar mais de meia hora. O resultado é que são obrigados a viajar em alta velocidade, incorrendo, assim, em multas da Inspeção do Trânsito.

Esta situação, todavia,

pode ser modificada para melhor, desde que os motoristas o exijam organizados.

A LUTA NA STANDARD

A luta por aumento de salários — prosseguiam os operários — continua firme na Standard Elétric. A tabela revindicada é de 30 cruzeiros diárias para salários de adultos e 25 para os de menores. Inúmeras reuniões já foram feitas no Sindicato, onde os operários reafirmaram a decisão de lutar para conseguir o aumento pleiteado. E — o que é importante — é cada vez maior o número de presentes a essas reuniões. Na última, por exem-

po, compareceram mais de 200 metalúrgicos.

— Um encontro — convocaram os metalúrgicos — que venha que chegue ao compromisso de todos os metalúrgicos dessa Capital desenvolverem-lhe lutas semelhantes — disseram. I

prosseguiam: a diretoria da Standard vem dando apoio a lutas suas, mas isso não basta.

Isoladamente não teremos forças suficientes para derrotar de vez a intrinsecidade patronal, pois, enquanto lutarmos de forma unida, os empregadores lutam unidos. É necessário, portanto, que sigamos esse exemplo. O que urge é uma posição mais firme da diretoria do Sindicato em torno de nossas reivindicações, atendendo nossos requerimentos para uma assentença de unificação das campanhas. Compreendendo essa necessidade e que os companheiros de diversas empresas estão conhecendo memoriais, ungindo assinaturas, a fim de solicitar da diretoria do Sindicato a assentença de unificação de nossas campanhas por aumento de salários.

As empresas, cujo objetivo é

forçá-lo a sair da casa, visto já ter quase um ano de serviços ali. Entre outras imposições, citadas pelo trabalhador, há esta: a empresa lhe nega fornecer carro para trabalhar, obrigando-o a permanecer sem nada fazer.

